

RUA DALVO MATTOS DEDECCA

Lei nº 3117 de 27-10-1964

Formada pela rua "A" da Vila José Mattar

Início na rua Eleutério Rodriguez

Término na rua Eleutério Rodriguez

Vila José Mattar

Vila Nova

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Ruy Hellmeister
Novaes.

DALVO MATTOS DEDECCA

Dalvo Mattos Dedecca nasceu em Campinas em 26-12-1922 e faleceu em 14-11-1958, filho de Domingos Dedecca e Ercilia Mattos Dedecca. Fez as primeiras letras em sua terra natal, cursando depois o tradicional "Culto à Ciência" e diplomando, mais tarde, pela Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", engenheiro-agrônomo. Dez anos depois doutorou-se, isto é, em 1955, pela mesma Universidade de São Paulo, defendendo tese sobre "Anatomia e Desenvolvimento Ontogenético de Coffea Arabica var. Typica Cramer". Em 1951, com bolsa de estudo da Fundação Rockefeller, realizou viagem aos Estados Unidos, onde permaneceu 15 meses, especializando-se no Departamento de Botânica da Universidade da Califórnia, Berkeley. Iniciou sua carreira profissional no Instituto Agrônomo de Campinas, em dezembro de 1945, como estagiário na seção de Botânica e em 1947, foi guindado à chefia da mesma seção, mantendo-se no cargo até seu prematuro falecimento. Durante os treze anos de sua atividade profissional o dr. Dalvo desenvolveu importantes pesquisas, legando onze trabalhos originais publicados, de profundo interesse científico, além de meia centena de artigos de divulgação e outros em preparo. Teve ativa participação na vida científica e agrícola do país, tendo sido presidente da Seção Regional de São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil. Desenvolveu ainda no Instituto Agrônomo, como curador do herbário fanerogâmico, extraordinário trabalho, elevando em pouco tempo de 8.089 exemplares para 18.500, que mantinha rigorosamente ordenado e classificado. Sem terminar devido sua morte, deixou já em fase de revisão o "Glossário Botânico", dicionário latino-português de termos usados em taxonomia vegetal, com mais de 5.000 verbetes.



LEI Nº 3117, DE 27 DE OUTUBRO DE 1964.
Dá o nome de Dalvo Mattos Dedecca a uma Rua da cidade.

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Dalvo Mattos Dedecca a Rua da Vila José Maitar, que tem início e término na Rua Eutério Rodrigues.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 27 de outubro de 1964.
FRUY HELLMESTER NOVAES — Prefeito de Campinas.
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 27 de outubro de 1964.
DEOCLESIO LEO ORIACCINO — Diretor Interino do Departamento de Expediente.

Dalvo Mattos Dedecca



Cinco anos já decorreram da morte do ilustre botânico dr. Dalvo Mattos Dedecca, verdadeira revelação e promessa para a agronomia nacional, e nenhuma providência foi tomada no sentido de perpetuar-lhe a memória.

Poderia parecer tratar-se de pouco caso, porém, não o é. Os dias atuais correm rápidos e a coleta de informes para um trabalho biográfico é coisa lenta, e, não poucas vezes até desanimadora. Cada um diz uma coisa, e, ditas coisas ao fim não se entrosam. Com isso o tempo passa, ou melhor dizendo: nós passamos por ele.

Não compreendendo, pois, a sua ausência na nomenclatura de ruas de nossa cidade, — berço do ilustre extinto — solicitamos através das colunas do "Diário do Povo", ao Ilustre Chefe do Executivo Campineiro, seja dado a uma rua de Campinas, o nome de "Dr. Dalvo Mattos Dedecca", o esquecido filho da Cidade Princesa.

Dalvo Mattos Dedecca nasceu em Campinas, em 26 de dezembro de 1922, sendo filho de Domingos Dedecca e da. Ercília Mattos Dedecca. Seu passamento ocorreu a 14 de novembro de 1958, contando tão somente 36 anos de idade, portanto, moço, muito moço ainda. Dele muito se esperava a agronomia-brasileira, pois a cada dia que passava seus trabalhos de pesquisas constituíam uma verdadeira surpresa para os seus companheiros.

Dos jornais da época destacamos: Diário do Povo... Revelando o dr. Dalvo de Mattos Dedecca, desde menino, acentuados pendores pela Agricultura, após os cursos preliminares ingressou na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, onde se diplomou engenheiro agrônomo.

Em julho de 1946 ingressou no Instituto Agronômico, exercendo, interinamente, o cargo de Agrônomo classe "K" e por decisão do Secretário da Agricultura em 6 de julho de 1947 foi designado para responder pelo expediente da Seção de Botânica, em cuja chefia foi efetivado em 10 de novembro de 1954, por ato do ex-Secretário da Agricultura, sr. Renato Costa Lima.

Por decreto de 19 de junho de

1951, foi autorizado a realizar, pelo prazo de 14 meses, uma viagem de estudos aos Estados Unidos, onde cursou a Universidade de Berkeley e o Colégio de Agricultura "Campus Davis", na Califórnia, sob os auspícios da Fundação Rockefeller. Posteriormente, por decreto de 12 de agosto de 1952, foi autorizado a permanecer mais um mês naquele país.

Em novembro de 1955 perante uma banca examinadora, defendeu tese, em Piracicaba, subordinada ao assunto de sua especialidade — botânica — recebendo

o título de Doutor em Agronomia, com distinção.

Em diversas obras, entre as quais "Contribuição para o levantamento agrotológico do município de Campinas". As espécies brasileiras do gênero *Axonopus* (Gramineae). Uma nova variedade de *Stiffia Chysantha* Mikan. Variedades agrícolas de trigo (*Triticum aestivum* L.). "Caracterização botânica de algumas variedades em experimentação em São Paulo". Plantas ornamentais tóxicas, e já havia preparado algumas outras para impressão.

Ainda outro órgão de imprensa, assim se manifestou: "Honrou sua cidade e é orgulho para os seus que ficam. Prova do quanto pretendia realizar o falecido, temos no Dicionário de Termos Botânicos que estava escrevendo com alto sentido de originalidade, de competência e de espírito de serviço. Campinas o I. Agronômico, a Escola Luiz de Queiroz, a Agronomia nacional, todos perdemos um grande homem..."

Ai está, pois, o pensamento da Imprensa Campineira com relação à vida do exemplar Chefe de família, honrado e honesto homem público tão cedo desaparecido.

Aqui em sua cidade natal estudou as primeiras letras, cursando inclusive o tradicional "Culto à Ciência". Também em sua terra natal iniciou a sua vida profissional, orgulho de uma geração.

Ai, em rápidas palavras, um ligeiro apanhado da vida e obra de mais um esquecido.

FOLHA DA MANHÃ

7/12/1958

DALVO MATOS DEDECCA**DALVO MATOS DEDECCA**

Faleceu no dia 14 de novembro último o engenheiro-agronomo dr. Dalvo Matos Dedecca, que chefieva a seção de Botânica do Instituto Agronomico de Campinas, onde fizera carreira das mais notáveis. Diplomado pela Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", o dr. Dedecca doutorou-se em 1955, isto é, dez anos depois de formado, pela mesma Universidade de São Paulo, tendo defendido tese sobre "Anatomia e desenvolvimento ontogenético de Coffea arabica var. typica Cramer". Em 1951, com bolsa de estudo da Fundação Rockefeller, realizou viagem aos Estados Unidos, onde permaneceu quinze meses, especializando-se no Departamento de Botânica da Universidade da California, Berkeley. Trabalhou sob a orientação do professor Lincoln Constance, taxonomista chefe do referido departamento, e de Leduard Steffins Jr., chefe do Departamento de Genética da mesma Universidade, em Davis, California.

Iniciou sua carreira profissional no Instituto Agronomico em dezembro de 1945 como estagiário na seção de Botânica. No ano seguinte foi nomeado interinamente para o cargo de assistente da mesma seção. Em julho de 1947 foi designado para responder, pela chefia da mesma seção, mantendo-se no cargo até seu prematuro falecimento.

Durante os treze anos de sua atividade profissional desenvolveu o dr. Dalvo Matos Dedecca intenso programa de pesquisa, deixando onze trabalhos originais publicados, do maior interesse científico, cinco em preparo e mais cinquenta e três artigos de divulgação. Participou ainda intensamente de congressos, seminários e reuniões científicas e foi presidente da Seção Regional de São Paulo da Sociedade Botânica do Brasil.

No Instituto Agronomico desempenhava ainda a função de curador do herbario fanerogamico, que ele desenvolveu de maneira notável, pois tendo-o

recebido com 8.089 exemplares, elevou esse numero a mais de 18.500, mantendo esse material perfeitamente ordenado e classificado, para o que teve a cooperação de outros herbarios do mundo, com os quais mantinha intercambio.

Um dos mais importantes trabalhos que deixou em andamento, em fase de revisão, é sem dúvida o "Glossario Botanico", dicionario latino-português de termos usados em taxonomia vegetal. Selecionara o autor ... 5.000 termos mais frequentes, que constituem, traduzidos, definidos e colocados em ordem alfabetica, o volume que, quando editado — o que se impõe fazer no mais breve prazo possível, não só pela evidente utilidade do trabalho, mas tambem como homenagem ao distinto pesquisador recém-falecido — o dicionario a que Dedecca dedicou horas que poderiam ter sido votadas a merecido descanso.

Executava grande projeto de estudo da anatomia do cafeeiro, tendo já publicado a parte referente à Coffea arabica L. e tendo em preparo trabalho sobre anatomia das variedades mais importantes em cultivo, como o bourbon vermelho, o bourbon amarelo, o caturra, o mundo novo etc. Dedicava ainda especial atenção ao estudo das plantas forrageiras, gramíneas e leguminosas, visando ao levantamento acrostológico do Estado de São Paulo.

Perdeu a ciencia brasileira, pelo que se vê da breve exposição dos trabalhos e das atividades do dr. Dedecca, um de seus mais dignos representantes, de quem muito ainda se poderia esperar, pois faleceu com 36 anos.

Repetimos aqui, ao terminar

esta nota, o que acima já dissemos de passagem: será de todo interesse científico que se providencie a publicação, no mais breve prazo possível, do glossario que o dr. Dalvo Matos Dedecca deixou praticamente pronto.



DM